

A CULTURA DO GIRASSOL NO URUGUAI E NA ARGENTINA

(DE UM RELATÓRIO DE VIAGEM)

Pedro Teixeira Mendes

Chefe da Seção de Oleaginosas do
Instituto Agronômico

A cultura do Girassol no Uruguai é bastante extensa, datando a intensificação do seu desenvolvimento de 10 anos para cá; antes desse período, a importação de óleos vegetais era bastantes ponderável, constituindo verdadeiro dreno da economia do país. Atualmente esta classe de óleos é produzida em escala relativamente alta, principalmente empregando-se como matéria prima as sementes de Girassol e Amendoim, entretanto, das importações ainda constam cifras elevadas não somente do produto elaborado, como também da própria matéria prima.

Desenvolvendo-se o interesse pela produção doméstica do Girassol e se expandindo cada vez em ritmo mais acentuado as áreas cultivadas, os agrônomos uruguaios não descuidaram dos trabalhos experimentais, visando resolver os vários problemas que se apresentavam e, pela distribuição de sementes selecionadas, amparar os plantadores contra possíveis fracassos devido a este fator de tão grande importância. A experimentação foi posta em execução em largo programa, pelo Instituto Fitotecnico y Semillero Nacional "La Estanzuela"; em Montevideo, o Eng. Agr. Constâncio Lázaro dedicou-se também a pesquisas em torno dessa oleaginosa, fazendo experiências e observações no sentido de desenvolver um plano de seleção e melhoramento.

Entre outros trabalhos este técnico fez pesquisas sobre a

aplicação da Colquicina; no sentido do melhoramento da planta, nada de prático foi conseguido, obtendo apenas certas modificações na conformação das fôlhas. Visando conseguir linhas puras, ou praticamente puras, desenvolveu um plano de autofecundação de indivíduos sob algum ponto de vista interessantes; nesta ordem de trabalhos valeu-se de várias técnicas diferentes: a) simples proteção dos capítulos, com um saco de papel; b) proteção dos capítulos pela forma anterior, friccionando o saco protetor sobre as flores, por várias vezes; c) proteção de capítulo e introdução de abelhas no interior do saco para obter pela sua ação mecânica, a polinização dos estigmas. Para a aplicação deste último processo, as abelhas destinadas à experiência, foram isoladas de suas colméias com, aproximadamente, uma semana de antecedência sobre a operação, procurando-se assim, eliminar o perigo de os indivíduos utilizados trazerem, em suas patas ou outras partes do corpo, pólen estranho e ainda viável.

Os resultados conseguidos variaram bastante, especialmente com relação à fertilidade das sementes obtidas: de ano para ano, de processo para processo e, também, dentro das repetições de um mesmo processo. As dificuldades do emprêgo desta técnica de melhoramento, ali verificadas, em muito se assemelham àquelas por nós experimentadas na Estação Experimental Central de Campinas, há poucos anos: as sementes obtidas são quase que em sua totalidade estéreis, fato este, aliás, já bastante verificado em trabalhos anteriores realizados na Rússia e na Argentina. Verifica-se, no decorrer das experiências, que a temperatura e a umidade no interior dos sacos que protegem os capítulos são bastante elevadas, o que talvez possa contribuir para diminuir a eficiência do processo. É possível que melhores resultados sejam alcançados efetuando-se os trabalhos nas épocas frias do ano, mesmo se fazendo o plantio fora da época normal da cultura.

Alguns trabalhos de hibridação foram também efetuados, visando a reunião, em um indivíduo, dos caracteres desejáveis encontrados em vários outros.

Em "La Estanzuela", trabalhos experimentais em torno da cultura dessa oleaginosa têm sido feitos em escala ampla; os

processos culturais, salvo em pequenos detalhes, são semelhantes aos empregados no Brasil, destacando-se a mecanização que lá, sem dúvida alguma, é bem mais desenvolvida que entre nós.

Nas culturas mais extensas usa-se trilhar o Girassol, da mesma forma que o Trigo, empregando-se a trilhadeira comum deste cereal, com pequenas modificações e adaptações: redução da velocidade, diminuição do número de dentes, gradação dos ventiladores, etc.

Os trabalhos de "La Estanzuela" se desenvolveram bastante, permitindo, há já alguns anos, o início da venda de sementes selecionadas aos lavradores uruguaios, contribuição essa bastante valiosa para o desenvolvimento, em melhores bases, da cultura.

Certas indústrias de óleo na capital uruguaia adquirem as sementes, aos lavradores, na base de 13 pesos por 100 kg (aproximadamente Cr.\$1 60 por kg), para produto ensacado e pôsto em Montevideo. Este preço é estipulado indiferentemente para qualquer tipo de semente: branca, preta ou riscada; não há qualquer restrição, pois no processo industrial as sementes são previamente descascadas antes de qualquer prensagem. O produto obtido na indústria, dificilmente é vendido puro: normalmente são feitos diversos tipos de misturas, com óleo de amendoim, algodão, ou oliva, e cada uma destas misturas recebe uma marca comercial própria.

Atualmente, o rendimento da cultura do Girassol no Uruguai é baixo, andando, em média, ao redor de 700 a 800 kg por hectare. Este baixo rendimento é atribuído aos tratamentos culturais que foram perdendo em eficiência à medida que as áreas cultivadas se foram tornando mais extensas. Em culturas bem conduzidas tem-se como razoável uma produção equivalente a 1.500 kg por hectare.

Em todo o Uruguai, a área cultivada com essa oleaginosa oscila ao redor de 80 a 100 mil hectares.

Na Argentina esta cultura apresenta bem maior importância que no Uruguai. Naquele país, o cultivo do Girassol tem origem bastante remota, porém somente de alguns anos para cá adquiriu importância e de tal modo isto se deu que o país

é hoje o segundo produtor dessa oleaginosa em todo o mundo, sendo superado apenas pela Rússia.

Em termos médios, a área total semeada em todo o mundo, no período de pré-guerra, era de 4.300.000 hectares, dos quais 86% na Rússia, 6% na Argentina e o restante distribuído pelos demais países produtores. No ano de 1932 a média acima mencionada foi superada em 1.000.000 de hectares pela Rússia, onde a cultura sofre oscilações bastante grandes de ano para ano.

Nos vários países onde o Girassol é cultivado em grande escala, as áreas médias, plantadas no decênio 1930-39, foram as seguintes :

Rússia	3.732.356 ha.	86,55%
Argentina	255.200 ha.	5,92%
Rumânia	183.245 ha.	4,25%
Bulgária	121.864 ha.	2,83%
Iugoslávia	9.707 ha.	0,22%
Uruguai	5.319 ha.	0,12%
Hungria	4.878 ha.	0,11%

Os dados acima, como se disse, se referem apenas até o ano de 1939; hoje, a situação está bastante alterada. Como vimos no Uruguai, por exemplo, plantam-se de 80 a 100 mil hectares ou sejam quase 20 vezes a média acima apontada; em 1943-44, foram semeados na Argentina 1.338.000 hectares ou sejam mais de 2 vezes a média obtida até aquele ano; dos demais países, dada a situação criada pela guerra, não se tem informações.

Naquele mesmo período a média de rendimento por hectare foi, na Argentina, de 666 kg de sementes, ao passo que na Iugoslávia essa média foi a melhor obtida entre todos os produtores: 1479 kg por hectare. Como se vê, o rendimento naquele país era bastante baixo, o que se pode, em parte, atribuir à extensão da área semeada, a qual abrange as culturas bem conduzidas assim como aquelas mal orientadas ou instaladas em condições impróprias de clima e solo.

Para se ter uma idéia da importância da cultura do Girassol na Argentina, é suficiente uma análise rápida do quadro que se segue, que nos dá a produção do país em toneladas de Giras-

sol, Amendoim e Colza, de 1934 a 1942; dêsse quadro foram excluídos o algodão, cujo óleo é considerado sub-produto da indústria cernestível.

Ano agrícola	Girassol	Amendoim	Colza
1934-35	61.818	92.772	—
1935-36	73.526	113.508	—
1936-37	103.441	79.346	4.951
1937-38	241.005	69.317	21.262
1938-39	270.000	40.882	28.500
1939-40	330.000	84.395	28.770
1940-41	440.000	61.000	24.065
1941-42	645.000	82.600	4.510

Comparando-se as produções médias por hectare, das oleaginosas mencionadas, teremos :

Girassol	178 kg
Amendoim	860 kg
Colza ..	690 kg

Por estes últimos dados verifica-se que a produção média de Girassol, por hectare, aumentou depois de 1939, devido especialmente ao emprêgo de sementes de melhor qualidade e à aplicação de técnicas culturais mais adequadas e modernas.

A região que mais produz Girassol no país é a Província de Buenos Aires; são também as zonas de Córdoba, Santa Fé, Chaco, La Pampa e Entre Rios. Atualmente, as zonas onde a cultura mais se desenvolve são as de terra boa, clima favorável, com uma precipitação pluviométrica variando de 400 a 1000 mm e bem distribuída sob o ponto de vista da cultura em aprêço.

A sementeira é feita em Setembro e Outubro, colhendo-se de Fevereiro a Abril; as práticas culturais são idênticas às adotadas nos demais países.

As variedades mais cultivadas são as do grupo Klein, cujas plantas alcançam uma altura de 1,80m a 2,00m. Na Estação Experimental de Pergamino foram efetuadas várias seleções baseadas, em grande parte, em material originário da Rússia; estas novas variedades são de porte mais baixo que as Klein e também mais precoces, o que permite a sementeação tardia nos terrenos ocupados anteriormente por linho ou outra cultura semelhante. Estas variedades, dadas a sua altura e uniformidade, muito se prestam para a colheita mecânica.

Os processos de colheita, são vários : nas culturas menores colhem-se os discos quando a quase totalidade das sementes atingiu o estado de maturação, processo este cujo inconveniente principal consiste na perda de uma parte dos grãos, que é devorada pelos pássaros ou que, ao se cortar a haste, se desprendem do capítulo. Ainda nas culturas pequenas, outro processo, semelhante ao usado em nosso país, consiste em cortar a haste em bisel e espetar os discos, com as sementes para baixo, na parte cortada, operação esta que se executa antes da completa maturação das sementes; posteriormente, os discos são recolhidos manualmente. Nestes dois processos citados, a debulha é feita em máquina trilhadeira, como já se disse anteriormente ou, quando se trata de culturas muito pequenas, mesmo manualmente.

O terceiro processo, usado nas grandes culturas, é o da colheita mecânica com máquinas colhedeiras e trilhadeiras, obtendo-se do campo um produto limpo e pronto para ensacar. Estas máquinas são muito eficientes e produzem um trabalho relativamente barato, o que compensa mesmo as perdas eventuais de sementes, que se verificam durante o processo de colheita.

Como se vê pelo exposto, na Argentina, a cultura do Girassol é bastante grande e estabelecida em bases racionais, adotando-se métodos culturais avançados, em que predomina a mecanização: esta, em grande parte, é facilitada pela topografia das zonas onde se pratica a cultura: planícies extensas e ricas.